



## APRESENTAÇÃO

*Não tínhamos nenhum brinquedo  
Comprado. Fabricamos  
Nossos papagaios, piões,  
Diabolô.  
A noite de mãos livres e pés ligeiros era: pique, barra-  
manteiga, cruzado.*

Cândido Portinari (O menino e o povoado, 1964)

Encontram-se reunidas nesta edição produções acadêmicas que tratam de experiências de ensino de filosofia e de prática filosófica. Convidamos o/a leitor/a a saboreá-las como quem brinca e cria, tal como o artista Candido Portinari nos convida a fabricar infâncias para habitar a noite com “mãos livres e pés ligeiros”.

Em “ENSINO DE FILOSOFIA: A RESSIGNIFICAÇÃO CONCEITUAL FILOSÓFICA NO CONTEXTO SOCIAL DO EDUCANDO”, autora e coautores apresentam proposta metodológica para o ensino de filosofia elaborada a partir da investigação a respeito da produção filosófica e de seu ensino em obras de Gilles Deleuze, Félix Guattari e Silvio Gallo. A discussão da proposta busca na filosofia de Alejandro Cerletti elementos para refletir sobre problemas e conceitos que fazem do ensino de filosofia, em cada contexto, um problema genuinamente filosófico.

O segundo artigo, “É O DIÁRIO FILOSÓFICO UMA POSSIBILIDADE DE RESISTÊNCIA EM TEMPOS SOMBRIOS?”, propõe a reflexão sobre uma possibilidade de resistência em tempos sombrios por meio da escrita de diário filosófico. Atento e amplificando as vozes e pensamentos roucos que emergem em tempos sombrios, o autor investiga e mostra o potencial da filosofia menor elaborada em diários originários das experiências tanto do cárcere quanto da pandemia.

No relato de experiência “MEMÓRIAS DE UMA PRÁTICA DE ENSINO FILOSÓFICO”, o autor apresenta uma prática de ensino filosófico realizada no âmbito do Ensino Médio a partir da investigação dos conceitos de ressentimento, de vingança e de

justiça. Em diálogo com a filosofia de F. Nietzsche, estudantes experimentaram leituras literárias e de imagens, além do exercício do juízo em práticas de júri como recurso didático. A experiência resultou em produções de diferentes gêneros, apresentadas e analisadas no relato.

Em “A FILOSOFIA AFRICANA: UBUNTU (UMA OFICINA)”, o autor relata experiência de oficina realizada com o objetivo de aproximar as pessoas participantes de um rol de filósofos africanos e afrodescendentes da atualidade que possibilitam confrontar os impactos do discurso racista na Educação Básica brasileira. O relato apresenta passatempos como recursos didáticos para o ensino de filosofia em perspectivas decoloniais, de modo a reconhecer e valorizar raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas.

O quinto trabalho desta edição apresenta o jogo “ARTE&FILOSOFIA: ENTRE CONCEITOS E AFETOS”, elaborado e praticado como uma maneira lúdica de brincar entre os movimentos conceituais e as intuições estéticas, reconhecendo a pertinência da junção dos conceitos filosóficos e os afetos da arte para o ensino de filosofia. O Jogo Arte&Filosofia é composto por um baralho de 20 cartas, dividido em quatro eixos temáticos. Cada eixo é composto por cinco cartas; cada carta reúne, de um lado, um ou mais conceitos filosóficos, do outro, a imagem de uma obra de arte plástica, dança e teatro. As cartas e os demais componentes encontram-se disponíveis para novas experiências e reapropriações.

Fechando esta edição, contamos com a tradução, por Felipe Gonçalves Pinto e Rafael Mello Barbosa, do artigo de Edwige Chirouter “DA *FILOSOFIA NA ESCOLA A UMA ESCOLA FILOSÓFICA: DEVOLVER OS SABORES AOS SABERES PARA LUTAR CONTRA AS DESIGUALDADES ESCOLARES*”, publicado originalmente na revista *Éducation et socialisation*, n. 53, 2019. A autora busca pensar como a filosofia pode dar sentido ao que os alunos devem aprender no cotidiano escolar e em todas as disciplinas, examinando o que seria uma “escola filosófica”, isto é, uma escola onde os alunos seriam convocados a se interrogar no cotidiano sobre os fundamentos epistemológicos dos saberes ensinados, onde eles serão convidados a reencontrar o espanto original na fonte dos conhecimentos.